

O LIVRO DE ARTISTA COMO MEIO DE EXPRESSÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

Palavras-Chave: LIVRO DE ARTISTA, ARTE, ADOLESCÊNCIA

ISABELA FAGUNDES DE REZENDE - COTUCA/UNICAMP

LUÍZA LEDUBINO COTUCA/UNICAMP

SOFIA GABRIELLA AKEMI BARTELS COTUCA/UNICAMP

PROFA. DRA. MARA ROSÂNGELA FERRARO NITA e PROFA DRA PATRICIA RITA

CORTELAZZO (orientadoras), COTUCA/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Pertencente ao campo das Artes Plásticas, o livro de artista leva ao limite o conceito do livro enquanto objeto permeado de materialidade e visualidade. Herdeiro das experimentações de William Blake, Mallarmé, Marcel Duchamp, dentre outros, o livro de artista se configura como meio expressivo amplamente disseminado no contexto da Arte Contemporânea. No Brasil, destacam-se artistas-autores como Artur Barrio, Wladimir Dias-Pino, Lygia Pape, Edith Derdyk (Figura 1), Regina Silveira, Nuno Ramos, Waltercio Caldas (Figura 2) e Rosângela Rennó.



Figura 1 *Tábula*, 2015, Edith Derdyk. Figura 2. *Como Imprimir Sombras*, 2012, Waltercio Caldas Fonte: <https://www.ikrek.com.br/product/tabula-tablet/> e <https://carbonogaleria.com.br/collections/waltercio-caldas>

Os principais objetivos deste projeto foram: realizar uma pesquisa sobre o conceito de livro de artista, suas diferentes tipologias e seus protocolos específicos de leitura e, acima de tudo, fomentar a criação de projetos nesta modalidade artística, produzindo uma leitura analítica sobre os mesmos enquanto possibilidade de uma trajetória expressiva e constitutiva de formação de identidade. Ou seja, as bolsistas foram estimuladas a produzirem e analisarem seus livros de artistas dentro de uma gama de propostas coletivas e do seu próprio rol de desejos, afinidades e interesses particulares.

METODOLOGIA:

A metodologia *auto investigativa* que guia este projeto, refere-se a um conjunto de ações protocolares de análise da própria prática criativa, bem como do processo de criação, em intercessão com Carrion (2011), Derdyk (2023), Paiva (2010), Silveira (2008) e, também, com as afinidades artísticas de cada pesquisadora. Ademais, leituras, encontros semanais coletivos e individuais, presenciais ou virtuais, oficinas artísticas, somaram-se a uma importante ferramenta de pesquisa: o diário de bordo. O mesmo teve a função de compor um registro do processo de pesquisa e pensamento sobre as referências particulares, especialmente importantes para a temática da identidade adolescente. Na Figura 3, podemos observar exemplos de como estes diários foram se compondo ao longo da pesquisa, por meio de estudos, esboços, anotações e citações.



Figura 3. Páginas dos diários de bordo de Isabela, Luíza e Sofia. Fonte: Acervo das autoras

Também consideramos de suma importância para o projeto a visita à exposição “Livros Notáveis” (Figura 4), realizada na Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho da Unicamp, em outubro de 2024. Estar em contato direto, logo no início do projeto, com a diversidade estética e poética de 86 livros que compunham a mostra, de artistas consagrados como Feres Khoury, Edith Derdyk, Rubens Matuck, Letícia Lampert, Lúcia Loeb à estudantes de Artes Visuais da Unicamp, formatou uma sólida base para a compreensão da fortuna crítica sobre livros de artista instigando, inclusive, os processos de criação.



Figura 4. Visita guiada à exposição *Livros Notáveis*. Fonte: Acervo das orientadoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Iniciamos o PIBIC-EM com ênfase na contextualização do livro de artista no panorama da Arte Contemporânea. Depois, demos início a investigação dos materiais e possibilidades de estruturar o livro enquanto suporte expressivo através de algumas propostas coletivas, como livros inspirados em músicas e poemas, seguidos de livros objetos e fotolivros de artista. Após esta primeira etapa, partimos para criação de livros autorais, de interesse das estudantes, sem propostas prévias, cujo objetivo maior foi a reflexão sobre a identidade juvenil.

Isabela Fagundes de Rezende, abordou a temática da Natureza sob diferentes pontos de vistas estéticos e poéticos. *Black Bird* (Figura 5), inspirado na canção homônima dos Beatles, de 1968, se desdobra em preto, branco e cinza como o mover da ave da canção, além de trazer a partitura da música em seu verso. Já no livro objeto, *Conto de fadas* (Figura 6), a estudante esculpiu o miolo de um livro com estilete, de modo a criar uma moldura onde colou desenhos feitos com as páginas cortadas, dentre eles uma personagem feminina, criando assim um cenário onírico *neon* em contraste com o preto e o branco do texto impresso. Isabela também deu ênfase à fotografia de paisagem, como no fotolivro *Marcha Franciscana* (Figura 7), onde registra a experiência de imersão na natureza junto aos monges pelas trilhas que entrecortam as paisagens mineiras.



Figura 5. *Black Bird*. Figura 6. *Conto de fadas*. Figura. *Marcha Franciscana*. Fonte: Acervo de Isabela Rezende.

Em seus livros de artista, Lúiza Ledubino destrinchou narrativas literárias e cotidianas que remetem às suas afinidades estéticas, memórias e reflexões existenciais. Em *O Adormecido no Vale* (Figura 8), inspirado em poema homônimo de Arthur Rimbaud, abraça a temática da morte de um jovem soldado e busca construir um cenário que evoque a emoção provocada pela leitura dos versos do poeta francês. Em *Opostos*, procurou trabalhar a ideia de contradição como algo interno e intrínseco ao indivíduo. Na Figura 9, por exemplo, traz a oposição entre passado e presente, retratando-se à esquerda, como é fisicamente no presente, mas com estilo de desenho semelhante ao que tinha na infância; já do lado direito, desenhou-se criança, mas com estilo gráfico atual instituindo assim, camadas de oposição. Em *Diário* (Figura 10), a intenção foi representar as transformações que sofremos em decorrência da

convivência com as pessoas que cruzam nossas vidas, sejam estas experiências boas, ruins ou confusas, fato que de certa forma compõe um retrato da esperança e, ao mesmo tempo, de perdas e derrotas.



Figura 8. *O Adormecido no Vale*. Figura 9. *Opostos*. Figura 10. *Diário*. Fonte: Acervo de Luíza Ledubino.

Em seus livros, Sofia Gabriela Akemi Bartels deu enfoque à pesquisa de suas origens e do seu ambiente familiar e citadino. Em *Áudio 201507 - 3:28* (Figura 11) inspirou-se no contexto da música eletrônica, sendo que esta sempre foi um elemento significativo de conexão com seus irmãos. Por meio de cores vibrantes e colagens sobre fundo preto, recriou o universo das *raves*, festas de longa duração que invadem a noite com seus sons hipnóticos, projeções e efeitos luminosos. Já no livro objeto *Raízes* (Figura 12), buscou representar poeticamente a sua ascendência. Tulipas aludindo o lado paterno holandês; e a técnica de dobradura, origami, referindo ao lado materno japonês. Já em *Os tais dos amigos feitos pelo caminho* (Figura 13), faz uma homenagem aos colegas do Ensino Médio e Técnico do COTUCA, retratando-os graficamente, como forma de despedida e agradecimento pelos momentos vividos juntos.



Figura 11. *Áudio 201507 - 3:28*. Figura 12. *Raízes*. Figura 13 *Os tais dos amigos feitos pelo caminho*. Fonte: Acervo de Sofia Bartels.

Importante citar que ao término do projeto, duas exposições dos livros de artista elaborados durante o PIBIC-EM foram agendadas para o mês de agosto. A primeira, voltada para a público escolar e a segunda, para a comunidade externa, durante o Colégio Aberto. Também é relevante esclarecer que

em pesquisas que se estruturam a partir da criação artística, as exposições são como metáforas de um fechamento de ciclo, bem como permitem a avaliação da recepção do trabalho produzido e de seu processo de investigação.

CONCLUSÕES:

A pesquisa almejou investigar e dar maior visibilidade ao livro de artista, um dos mais significativos meios expressivos no contexto da Arte Contemporânea e também, um canal viável para a expressão adolescente e a construção de identidade, uma vez que envolve um processo de feitura normalmente elaborado e conceitual, exigindo assim uma pesquisa mais aprofundada e significativa do que se pretende sugerir ou narrar visualmente, com possibilidade eminente de se fazer uso da palavra escrita.

Para além da pesquisa histórica e do exercício de criação artística, o projeto permitiu às bolsistas a vivência dos protocolos de pesquisa, de suma importância para a formação acadêmica, bem como a análise da própria produção poética, cujo enfoque foi o aprimoramento da criatividade, do dizer autoral e da busca de entendimento de quem você é de fato no mundo.

BIBLIOGRAFIA

BASCHIROTTI, Viviane. Livro de artista: palavra-imagem-objeto. **Revista-Valise**, v. 6, n. 11, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/view/62239/38080>. Acesso em 23 fev. 2025.

CARRIÓN, Ulises. **A nova arte de fazer livros**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.

DERDYK, Edith . A narrativa nos livros de artista: por uma partitura coreográfica nas páginas de um livro. PÓS: **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM**, p. 164–173, 2023.

Livros Notáveis, exposição coletiva de livros de artista [recurso eletrônico]: catálogo/ organizadoras: Fabiana Grassano, Luise Weiss, Germana Araujo, - Campinas, SP: Traço Publicações, 2024.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **Aventura do Livro Experimental**. 1ª edição. São Paulo: Edusp, 2010.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. ISBN 978-85-386-0390-0.